



PLANTA PEDONAL DA RUA 5 DE JULHO

DESAFIOS DE PLANIFICAÇÃO NA CIDADE DA PRAIA

É de conhecimento generalizado que a cidade da Praia tem problemas básicos de carência geral, de higiene e saneamento, de equipamentos públicos, de centros culturais e de recreação em especial para juventude, que deviam já ter sido resolvidos há pelo menos quinze anos. Sobre este quadro deficitário devemos começar a acostumar-nos à ideia de que a cidade muito possivelmente nos próximos dez anos poderá duplicar a sua população, ficando com cerca de mais de duzentos mil habitantes. Esses desafios são sérios e de escala que não se compadece com o baixo nível de tecnicidade, de cultura urbana e ética moral que se verificaram nas gestões camarárias até há alguns meses atrás. Foi por isso que, conjuntamente com outros cidadãos interessados defendemos há alguns anos atrás, uma administração despartidarizada para a Praia, uma comissão de gestão técnica, dependente directamente da assembleia nacional, como acontece em Washington DC e em outras paragens, com opções similares.

Até ao momento actual, o Governo e a Câmara Municipal da Praia não foram capazes de criar um novo centro urbano na capital capaz de competir com o Plateau, que foi construído há 150 anos, de modo a haver uma nova alternativa urbana para despressurizar o centro histórico e evitar a sua ocupação irracional fazendo-o perder o carácter de património histórico que na verdade ainda é. Há necessidade de uma nova planificação e de vários centros competitivos na cidade e de espaços para a localização de todas as infra-estruturas de que ela carece e inclusive de edifícios de grande envergadura de que hoje os investidores planeiam construir na capital e a Câmara carece de normas de localização para tais tipos de construção e de investimentos. Como planificar para atrair investidores, gente qualificada, artistas, bons operários, turistas, etc. Logicamente, este tipo de iniciativa que privilegia o reequilíbrio na cidade e defesa dos interesses públicos só poderá partir da Câmara Municipal.

A ausência de alternativas ao Plateau é notória particularmente na mudança de funções e descaracterização física dos edifícios tradicionais e no tráfego que perturba o funcionamento do centro da cidade, perigando a segurança dos transeuntes e diminuindo a qualidade de vida nesse centro. O Plateau tornou-se num grande parque de estacionamento. Mais de mil e cem viaturas estão estacionadas ou em circulação durante os dias de semana no Plateau.

Nos meados dos anos noventa, apresentara uma proposta à Câmara Municipal para reestruturação da cidade da Praia. Das várias ideias nela veiculadas, tais como a estrada circular à sua volta, estradas marginais de ligação à Santa Catarina e ao Pedra Badejo, a localização do aeroporto na Achada Vale da Costa, o desenvolvimento das várzeas de Praia Negra e Taiti em parques verdes, realocizações do actual cemitério, do mercado do Plateau, da Sucupira, aproveitamento de Achada Grande a ser transformada numa nova cidade competitiva ao Plateau, apresentei uma para transformar o Plateau num centro pedonal. Na sequência dessa proposta, um estudo de transformação da Rua 5 de Julho em via pedonal foi apresentado como o primeiro passo nesse sentido. A visão desse novo espaço foi de modo a incluir uma arquitectura paisagística, com mobiliários urbanos como bancos, repuxos, áreas verdes para além de circulação condicionada de veículos. Essa ideia parece hoje ser retomada pela Câmara mas, a nosso ver, tal proposta só poderá funcionar, se o mercado tal como ainda existe for retirado do Plateau, e que haja sérias negociações com os proprietários e moradores dessa rua para que esse projecto possa ser aceite e funcionar devidamente. A ideia de rua pedonal é concepção muita urbana e não rima com o tipo de hábitos rurais

que ainda caracterizam os mercados tradicionais em Santiago. Nos nossos dias, o ritmo, a cultura e o conceito de tempo dos cidadãos, exigem mercados mais eficientes, e com outros níveis de higiene e de tratamento de produtos. A Câmara deve promover um sistema de supermercados em todos os bairros e de uma forma competitiva, que rejeita monopólios.

A Praia congratula-se com o fim da indecência nas ruas do seu centro histórico mas também avisa que essa desestruturação não pode ser considerada normal, nem em Ponta Belém, nem na Avenida Cidade de Lisboa e nem em outros bairros. Deverá haver uma atitude pró-activa de se estabelecer sítios de venda descentralizados em todos os bairros, a fim de se evitar a criação complexos desorganizados como o de Sucupira.

As ribeiras de Safende, Calabaceira, Vila Nova, Lém Cachorro, Paiol, Lém-Ferreira e de Praia Negra tal como estão, são atentados à saúde pública e focos de problemas ambientais. As ribeiras têm sido utilizadas como sanitários públicos e depósito de lixo indiscriminados. Os lixos transportados pelas cheias vão directamente para a baía da cidade da Praia e como previsível, em trinta anos, destruíram de uma forma assustadora a sua flora e fauna marítima. A actual geração de jovens não conheceu os corais, as algas e abundância de espécie marinhas que caracterizavam o mar da baía da Praia. Os muros de retenção à sua volta, protegeram as povoações contra o alagamento mas criaram uma separação física das mesmas sem que fossem criadas vias para articulá-las. Esse espaço cercado tornou-se numa área à parte, "no man's land", que não pertence à comunidade e assim passou a ser tratada como vazadouro público.

Um porto moderno e dimensionado para as necessidades futuras da ilha de Santiago é indispensável. O actual projecto do porto prestes a arrancar, cuja concepção é o de alargamento do cais existente e não do desenho de um porto integrado e moderno com visão de desenvolvimento futuro, deixa sérias dúvidas sobre o seu impacto no equilíbrio do desenvolvimento da ilha e do País. Por certo, o mesmo trará mais problemas que benefícios à cidade da Praia. A localização dessa infra-estrutura assim como o aeroporto deviam ser analisados num quadro regional, isto é no contexto da ilha de Santiago, como recomenda uma planificação no quadro de espaços físicos com potenciais sinergias entre si. Como previsível, o aeroporto cuja área de segurança de voo é (foi) notoriamente subdimensionada, ficou praticamente dentro da cidade, e colocando o seu centro no primeiro círculo de ruído, o que é condenável numa planificação urbana.

O processo da expansão do Porto assim como da construção do aeroporto na Praia, duas infra-estruturas fundamentais de desenvolvimento, escandalizou muitos, pelo facto de que em ambas as situações não foram considerados nenhum outro lugar alternativo, mormente um necessário estudo no quadro de desenvolvimento de toda a ilha, como por exemplo na sua parte Norte para aliviar a Praia da pressão das migrações vindas do campo. Mesmo que tardiamente, as Câmaras Municipais do interior da ilha de Santiago, pronunciaram já há algum tempo que o aeroporto assim como foi planificado não serve racionalmente a ilha e que um novo deve ser planeado.

A primeira consequência dessas localizações é que vieram retirar à cidade espaços de capital importância para o seu desenvolvimento qualitativo e vocacional. A Achada Grande é a maior área plana da cidade, a que apresenta melhores condições para a expansão urbana. A baía da Praia é a única do tipo que existe neste concelho e que possui características extraordinárias para o desenvolvimento turístico. Diria mesmo que é o melhor espaço de que dispõe a cidade da Praia.

Nos dias que correm e nas perspectivas económicas do país, a vantagem comparativa da baía da Praia é na indústria de recreação, podendo ser o principal pólo de turismo na capital. Isso implica como base, uma baía limpa, das sujeiras dos portos, do lixo transportado pelas cheias e doutros produtos químicos para fabricação de cervejas. Naturalmente a baía deverá ter um projecto ambicioso de "waterfront" com todos os requisitos recreativos e culturais e de standard internacional a fim de capitalizar na sua beleza natural e nos serviços que poderá oferecer.

A segunda consequência é que a localização dessas duas obras de grande envergadura em sítios questionáveis da cidade, veio acentuar o desequilíbrio económico da maior ilha do país. A cidade da Praia detém mais de 80% do rendimento económico da ilha de Santiago. A Ilha, que representa apenas 24,5 por cento do território nacional, albergava 52,0 por cento da população do País em 2008. Considerando apenas a população da Ilha Santiago, Praia albergava 47,5 por cento da mesma. As consequências nefastas destas distorções são necessariamente muitas e a cidade da Praia paga uma avultada factura por isso. A imigração para a cidade de milhares de camponeses do interior à busca de emprego, a pressão no solo urbano, o deficit habitacional, os problemas de higiene e saneamento, e inclusivamente o aumento da criminalidade não estarão alheios a esse fenómeno da localização de infra-estruturas que geram trabalhos, sem que haja uma competente planificação das mesmas.

Enfim, entre diversas outras consequências nefastas, haverá um aumento considerável de tráfego numa cidade com um sistema viário já por si, precário.

Naturalmente que a construção de um porto de raiz numa outra área, possivelmente em Santa Catarina, Santa Cruz ou Tarrafal, equilibraria a balança económica e demográfica da Ilha. Mais uma razão, o facto de que infra-estruturas como portos e aeroportos requerem investimentos enormes, sua planificação deve ser cuidadosa e incluir todos os factores económicos, sociais, culturais e outros num quadro espacial e temporal úteis.

É do conhecimento geral que a Achada Grande foi loteada irresponsavelmente, sem contextualização, sem estratégia nos últimos dias da Câmara cessante. Considerando a sua dimensão e localização como espaço urbano, sobretudo quanto à localização do aeroporto contestada desde o seu início, hoje, em que as autoridades municipais do interior da ilha exigem um novo aeroporto e com condições competitivas, o senso comum exige uma revisão urgente do "plano urbanístico" desse planalto que possui qualidades excepcionais para catapultar a cidade da Praia num futuro que desejamos melhor.

Por tudo isso, os desafios que enfrenta a cidade são complexos e enormes, mas os mesmos poderão ser geridos e resolvidos com o tempo, através de uma visão formatada com ideias de qualidade e de longo prazo, capazes de servir de base para um processo de longo curso.

Não será fastidioso citar o urbanista Edmund Bacon, que esteve à frente da planificação da cidade de Filadélfia nos EUA durante mais de vinte anos, independentemente da mudança dos partidos na governação da cidade, porque aí o conhecimento é valorizado. *'A construção das cidades é uma das maiores proezas do ser humano. A forma da sua cidade tem sido e será para sempre um indicador sem piedade do seu estado de civilização.*

Pedro R. dos Reis Martins
Arquitecto
Praia, 02/03/09

1 Edmund Bacon. «Design of Cities», May, 1967.